

Potencial de dano de *Heliothis virescens* (Fabricius, 1977) (Lepidoptera: Noctuidae) em diferentes estádios reprodutivos da soja [*Glycine max* (L.) Merrill] em casa de vegetação

Eder Henrique da Silva¹; Luís Carlos P. Lins²; Edson Hirose³; José E. Miranda⁴

¹Graduação em agronomia. Uni-anhanguera, Caixa Postal 637, 74423-115 Goiânia, GO, Brasil. e-mail: ederohenriq@hotmail.com. ²Programa de pós-graduação em produção vegetal. Universidade Federal de Goiás (UFG), Caixa Postal 03. 75801-615. Jataí- GO, Brasil. ³Embrapa Soja, Caixa Postal 179, 75375-000. Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil. ⁴Embrapa Algodão, Caixa Postal 179, 75375-000. Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

Heliothis virescens (Lepidoptera: Noctuidae) é uma praga conhecida pelos cotonicultores, e em safras recentes tem causado danos à cultura da soja em algumas regiões, alimentando-se de folhas e de estruturas reprodutivas. Assim esse trabalho teve como objetivo avaliar os danos de *H. virescens* em diferentes estádios reprodutivos da soja. O ensaio foi conduzido na Embrapa Arroz e Feijão localizada no município de Santo Antônio de Goiás - GO, em nível de casa-de-vegetação, utilizando um delineamento inteiramente casualizado, com 5 tratamentos e 6 repetições, com cada vaso contendo 3 plantas, sendo que cada vaso correspondeu a uma repetição. Os tratamentos foram: T1 - Testemunha sem infestação; T2 - Infestação em R1 (Início de florescimento); T3 - Infestação em R3 (Início da formação da vagem); T4 - Infestação em R5 (Início do enchimento de grãos) e T5 - Infestação em R6 (Enchimento de grãos pleno). As plantas foram infestadas com lagartas de terceiro ínstar. As variáveis avaliadas aos 2, 4 e 6 dias após a infestação foram: número de estruturas reprodutivas danificadas e produção final. Os maiores danos são observados nas fenologias R3 e R5 e os menores danos em R6. Não houve diferença na produção entre os tratamentos testados. *H. virescens* danificou um total de 64,6 estruturas de soja, podendo uma lagarta danificar cerca de 21,5 vagens. As fenologias R3 e R5 foram as mais propícias aos danos nas vagens.

Palavras-chave: estruturas reprodutivas, fenologia, manejo integrado pragas

Apoio: CAPES